

01. Leia os dois enunciados abaixo:

- A) “A Sadia descobriu o jeitinho italiano”. (Propaganda da Sadia, fabricante de alimentos, para as massas prontas congeladas.)
B) “Queremos mostrar que o Brasil tem jeito.” (Pronunciamento de um político em propaganda televisiva levada ao ar em julho/1999.)

Por que não é possível a substituição de jeitinho por jeito e vice-versa nos enunciados?

02. Leia o texto abaixo:

Você entra no bate-papo, conversa, troca e-mail, faz amizade. Passa horas navegando com um bando de estranhos. E nunca sabe ao certo com quem está falando. O anonimato pode ser uma das vantagens da rede, mas também uma armadilha.

Para tentar evitar possíveis decepções na hora da verdade, a Internet vai sofisticando recursos, unindo psicologia, tecnologia e diversão e tentando melhorar o que podemos chamar de relacionamento em rede.

As novidades são boas para quem aposta no virtual como alternativa na hora de conhecer novas pessoas e para quem não que levar para a vida real um gato no lugar de uma lebre, com o devido respeito aos bichinhos. (...)

(Viviane Zandonadi. Você sabe quem está falando? Folha de S. Paulo, Caderno de Informática, 4/8/1999.)

- A) Escreva duas palavras ou expressões do texto que ganharam novos sentidos na área da informática.
B) Em se tratando de relacionamentos amorosos, levar “gato” (ou “gata”) no lugar de “lebre” poderá ser um bom negócio. Explique por que é possível essa interpretação.

03. Leia e tira de Miguel Paiva, publicada no jornal O Estado de S. Paulo, de 11/8/1999, e responda à questão seguinte:

GATÃO DE MEIA-IDADE Miguel Paiva



04. O anúncio abaixo, de uma rede de hipermercados, apareceu num out door por ocasião das festas de fim de ano.

Seus amigos secretos estão no Carrefour.

Aponte duas interpretações possíveis para esse anúncio.

As questões de 05 a 07 referem-se ao seguinte texto:

A psicologia evolucionista aprontou mais uma: “descobriu” que mulheres preferem homens mais másculos quando estão na fase fértil do ciclo menstrual.

A pesquisa foi realizada pela Escola de Psicologia da Universidade de Saint Andrews, na Escócia (Reino Unido). É um gênero de investigação que anda na moda e acende polêmicas onde aparece. Os adeptos da psicologia evolucionista acham que escolhas e comportamento humanos são ditados pelos genes, antes de mais nada.

Dito de outro modo: as pessoas agiriam, ainda hoje, de acordo com o que foi mais vantajoso para a espécie no passado remoto, ou para a sobrevivência dos indivíduos. Entre outras coisas, esses darwinistas extremados acreditam que machos têm razões biológicas para ser mais promíscuos. (...)

(Marcelo Leite. Ciclo menstrual pode alterar escolha sexual, Folha de S. Paulo, Caderno Ciência, 24/6/1999.)

05.

- A) Aponte duas marcas ou expressões lingüística usadas no texto que produzem efeito de ironia.
- B) Por que essas marcas ou expressões, apontadas em (A), produzem efeito de ironia.

06. Pode-se afirmar que o texto traz uma posição:

- (A) favorável aos princípios da psicologia evolucionista.
- (B) favorável aos princípios da psicologia evolucionista, mas não favorável aos cientistas evolucionistas extremados.
- (C) de descrença nos princípios da psicologia evolucionista.
- (D) de desqualificação apenas dos seguidores extremados dos princípios darwinistas.
- (E) favorável aos princípios evolucionistas, mas de desqualificação dos seguidores dos princípios darwinistas.

07. A expressão “Dito de outro modo” estabelece, entre as idéias do parágrafo que introduz e o anterior, uma relação de:

- (A) oposição.
- (B) conformidade.
- (C) restrição.
- (D) finalidade.
- (E) explicação.

08. Assinale a opção em que o provérbio apresenta construção sintática semelhante a:

De mau corvo, mau ovo.

- (A) Em boca fechada, não entra mosca.
- (B) Palavra não quebra osso.
- (C) Não confies em casa velha, nem tampouco em amigo novo.
- (D) Longe dos olhos, longe do coração.
- (E) Quem vê cara, não vê coração.

09.

E vai começar a “Cimeira”. Derivada de “cima” (“a parte mais elevada; cume, cimo, cimeira, topo”), a palavra é comuníssima em Portugal para denominar reuniões de cúpula. O nome foi dado por tradutoras portuguesas presentes à reunião do Grupo de Rio no Panamá, em que se decidiu convocar a iminente reunião. Esqueceram-se de um detalhe: a reunião é no Brasil. É isso.

(Pasquale Cipro Neto. Folha de S. Paulo, Caderno Cotidiano, 24/6/1999.)

Pode-se afirmar que há no texto:

- (A) afirmação de que a tradução para “reunião de cúpula” como “cimeira” foi apenas um detalhe.
- (B) discordância com a tradução dada para “reunião de cúpula”, já que ela foi realizada no Brasil.
- (C) afirmação de que a tradução deveria ter sido feita por tradutores brasileiros.
- (D) concordância com a tradução dada à “reunião de cúpula”, porém sugestão para o uso de palavras, como “a parte mais elevada; cume, cimo, cimeira, topo” no lugar de “cimeira”.
- (E) afirmação de que os participantes da reunião esqueceram-se que estavam no Brasil.

10. Assinale a opção em que a manchete de jornal está mais em acordo com os cânones da “objetividade jornalística”:

- (A) O mestre do samba volta em grande forma (O Estado de S. Paulo, 17/7/1999.)

- (B) O pior do sertão na festa dos 500 anos (O Estado de S. Paulo, 17/7/1999.)
- (C) Proteína direciona células no cérebro (Folha de S. Paulo, 24/7/1999.)
- (D) A farra dos juroz saiu mais cara que a da casa própria (Folha de S. Paulo, 13/6/1999.)
- (E) Dono de telas “falsas” diz existir “armação” (O Estado de S. Paulo, 17/7/1999.)

As questões de 11 e 12 referem-se ao seguinte texto:

Em visita ao Rio para participar do 6º Congresso da Associação Internacional de Lusitanistas, como representante do governo português, o maior escritor da atualidade, Nobel da Literatura de 1998, é um homem cansado. Mas de um cansaço peculiar: “cansaço metafísico”, diria um heterônimo de Fernando Pessoa, uma de suas afinidades eletivas. Entrevista-lo é se equilibrar com dificuldade no dorso de um tigre. Respostas encrespadas, consultas intermináveis ao relógio, muxoxos impacientes.

Visível e justificável é esse enfado. Ser “que já traduziu o divino para o homem das ruas”, como dele já se falou, Saramago se impacienta com jornalistas que tomam por profano quem é um monstro sagrado, título que, em sua modéstia, prontamente recusaria. O fato é que a visibilidade cintilante do Nobel o tornou presa fácil das canetas afoitas dos especialistas em generalidades. Como aquele que, em Frankfurt, lhe disparou a segunda pergunta da rodada interminável de indagações, no anúncio de sua escolha para o Prêmio: “O que o sr. Vai fazer com o dinheiro?” O escritor português está saturado do jornalismo de mercado, da rapinagem midiática e da degradação intelectual da imprensa. (Cláudio Cordovil. “Já é hora de inventar outro mito”, dia Saramago, O Estado de S. Paulo, Caderno Cultura, 15/8/1999.)

11. No texto, há a seguinte afirmação: “[Entrevistar Saramago] é se equilibrar com dificuldade no dorso de um tigre.” NÃO se depreende de tal afirmação que o escritor:

- (A) é hábil nas respostas, nem sempre fáceis de serem compreendidas pelos jornalistas.
- (B) impacienta-se com os jornalistas, desde que se tornou “presa fácil das canetas afoitas dos especialistas em generalidades”.
- (C) tem um raciocínio agudo que nem sempre é fácil de ser acompanhado pelos jornalistas que o entrevistam.
- (D) irrita-se com a preocupação mercadológica atual de mídia.
- (E) impacienta-se com o excesso de zelo comum nas perguntas dos jornalistas.

12. No texto, há a seguinte afirmação:

“Saramago se impacienta com jornalistas que tomam por profano quem é um monstro sagrado, título que, em sua modéstia, prontamente recusaria.”

A idéia de “um monstro sagrado”, atribuída a Saramago, é reforçada:

- I. quando se diz que ele é um homem cansado, de um “cansaço metafísico”.
- II. quando se diz que ele é um “ser que já traduziu o divino para o homem das ruas”.
- III. quando se diz que ele é o maior escritor da atualidade.

Está(ão) correta(s):

- (A) I e II
- (B) apenas II
- (C) II e III.
- (D) apenas III.
- (E) nenhuma.

13. Assinale a opção em que o emprego da vírgula está em desacordo com as prescrições das regras gramaticais da norma culta:

- (A) Com a vigência da nova lei, as instituições puderam usar processos alternativos ao vestibular convencional, baseado, principalmente na avaliação dos conteúdos.” (Folha de S. Paulo, 24/8/1999.)
- (B) Elevar-se é uma aspiração humana a que a música, essa arte próxima do divino, assiste com uma harmonia quase celestial. (Bravo!, 7/1998.)
- (C) Estamos começando a mudar, mas ainda pagamos um preço alto por isso. (Isto É, 5/11/1997.)
- (D) Medicamentos de última geração, aliás, são apenas coadjuvantes no tratamento dos males do sono. (Época, 3/8/1998.)
- (E) Acho impossível, e mesmo raso, analisar o que é o teatro infantil fora de um contexto social. (O Estado de S. Paulo, 4/7/1999.)

As questões 14 e 15 referem-se ao seguinte texto:

Filme bom é filme antigo? Lógico que não, mas “A Múmia”, de 1932, põe a frase em xeque. Sua refilmagem, com Brendan Fraser no elenco, ainda corre nos cinemas brasileiros, repleta de humor e efeitos visuais.

Na de Karl Freund, há a vantagem de Boris Karloff no papel-título, compondo uma múmia aterrorizadora, fiel ao terror dos anos 30.

Apesar de alguma precariedade, lança um clima de mistério que a versão 1999 não conseguiu, tal a ênfase dada à embalagem. Daí “nem sempre cinema bom são efeitos especiais” deveria ser a tal frase. (PSL)
(A precária e misteriosa múmia de 32, Folha de S. Paulo, Caderno Ilustrada, 4/8/1999.)

14. Em: “tal a ênfase dada à embalagem” e “deveria ser a tal frase”, os termos em destaque nas duas frases podem ser substituídos, respectivamente, por:

- (A) semelhante; aquela.
- (B) tamanha; essa.
- (C) tamanha; aquela.
- (D) semelhante; essa.
- (E) essa; aquela.

15. Sem alterar a direção argumentativa do texto, a frase “nem sempre cinema bom são efeitos especiais”, só poderia ser substituída por:

- (A) “há cinema bom com efeitos especiais”.
- (B) “geralmente, cinema bom são com efeitos especiais”.
- (C) “há cinema bom sem efeitos especiais”.
- (D) “quase sempre cinema bom são efeitos especiais”.
- (E) “cinema bom às vezes são efeitos especiais”.

16. Sobre O Ateneu, de Raul Pompéia, NÃO se pode afirmar que:

- (A) o colégio Ateneu reflete o modelo educacional da época, bem como os valores da sociedade da época.
- (B) o romance é narrado num tom intimista, em terceira pessoa.
- (C) a narrativa expressa um tom de ironia e ressentimento.
- (D) as pessoas são descritas, muitas vezes, de forma caricatural.
- (E) são comuns comparações entre pessoas e animais.

17. Sobre Macunaíma, de Mário de Andrade, NÃO se pode afirmar que:

- (A) A obra apresenta uma mistura de lendas indígenas, crendices, anedotas e observações pessoais da vida cotidiana brasileira.
- (B) Assim como a personagem Macunaíma passa por uma série de metamorfoses, a linguagem também se transforma ao longo da obra.
- (C) A personagem Macunaíma sintetiza o caráter nacional brasileiro do início do século.
- (D) A história se passa inteiramente na floresta Amazônica, onde Macunaíma passa toda sua vida ao lado dos irmãos Maanape e Jiguê.
- (E) A obra traz para o campo da arte inovações de linguagem, como o ritmo, o léxico e a sintaxe coloquial para a escrita.

18.

Miguilim espremia os olhos. Drelina e a Chica riam. Tomezinho tinha ido se esconder.

— Este nosso rapazinho tem a vista curta. Espera aí, Miguilim ...

E o senhor tirava os óculos e punha-os em Miguilim, com todo o jeito.

— Olha, agora!

Miguilim olhou. Nem não podia acreditar! Tudo era uma claridade, tudo novo e lindo e diferente, as coisas, as árvores, as caras das pessoas. Via os grãozinhos de areia, a pele da terra, as pedrinhas menores, as formiguinhas passeando no chão de uma distância. E tonteava. Aqui, ali, meu Deus, tanta coisa tudo... O senhor tinha retirado dele os óculos, e Miguilim ainda apontava, falava, contava tudo como era, como tinha visto. Mãe esteve assim assustada; mas o senhor dizia que aquilo era do modo mesmo, só que Miguilim também carecia de usar óculos, dali por diante. (João Guimarães Rosa. Manuelzão e Miguilim.)

Considere as seguintes afirmações sobre o trecho acima:

- I. Na narrativa, transparece o universo infantil, captado pela ótica da criança.
- II. Há o uso de recursos lingüísticos, como ritmo, rima e figuras de linguagem, que desfazem as fronteiras entre prosa e poesia.
- III. A narrativa reporta ao mundo rústico do sertão pela ótica de um narrador externo à comunidade.

Está(ão) condizente(s) com o trecho:

- (A) apenas I.
- (B) apenas II.
- (C) I e II.
- (D) I e III

(E) II e III.

19. Pode-se afirmar que Paulo Honório, personagem de São Bernardo, de Graciliano Ramos, é descrito como um homem:

- (A) solidário com seus empregados da fazenda, vítimas das condições naturais do lugar.
- (B) intolerante com as pessoas que vivem próximas a ele.
- (C) benevolente com as pessoas do seu convívio diário, apesar do seu comportamento autoritário.
- (D) indulgente com os empregados da fazenda, já que vê neles a miséria de sua própria existência.
- (E) condolente com seus empregados, visto que conhece de perto suas dificuldades.

20. Leia o poema abaixo:

O ENGENHEIRO

A Antonio B. Baltazar

A luz, o sol, o ar livre
envolvem o sonho do engenheiro.
O engenheiro sonha coisas claras:
superfícies, tênis, um copo de água.

O lápis, o esquadro, o papel;
o desenho, o projeto, o número;
o engenheiro pensa o mundo justo,
mundo que nenhum véu encobre.

(Em certas tardes nós subíamos
ao edifício. A cidade diária
como um jornal que todos liam,
ganhava um pulmão de cimento e vidro.)

A água, o vento, a claridade,
de um lado o rio, no alto as nuvens,
situavam na natureza o edifício
crescendo de suas forças simples.

(João Cabral de Melo Neto. O engenheiro.)

NÃO se pode afirmar que o poema:

- (A) produz o sentido de objetividade e racionalidade.
- (B) apresenta uma certa precisão geométrica.
- (C) apresenta princípios prosaicos típicos da poesia do início do século.
- (D) apresenta forma equilibrada com o uso cuidadoso das palavras.
- (E) não apresenta descrições intimistas.



